

Povo marcado para Viver



6ª SEMANA DAS LIGAS CAMPONESAS

MATERIAL DE APOIO PEDAGÓGICO

SAPÉ, PARAÍBA - BRASIL



Diretoria do MLLC	Revisão
Juliana Elizabeth Teixeira do Nascimento	Átila Bezerra Tolentino
Alane Maria Silva de Lima	Sandra Valeria Felix de Santana
Maria José de Menezes	
Adriana Rodrigues Cruz	Desenhos
	Gildásio Jardim
Textos	Umbelino Peregrino
Alane Maria Silva de Lima	
Átila Bezerra Tolentino	Projeto gráfico e diagramação
Emília de Rodat Fernandes Moreira	Daniella Lira
Renan Ribeiro Beltrame	
Weverton Elias Santos Rodrigues	

Capa

Marcha da Memória Camponesa, em Barra de Antas, Sapé/PB, durante o Centenário de Elizabeth Teixeira, 2025. Foto: Diego Rezende. Fonte: Acervo MLLC.

Publicação desenvolvida no projeto de requalificação do acervo físico, digital e virtual do Memorial das Ligas e Lutas Camponesas

Realização: Memorial das Ligas e Lutas Camponesas

Financiamento: recursos da emenda especial do Deputado Federal Frei Anastácio, gerenciados e aplicados pela Prefeitura Municipal de Sapé.

“Os conceitos emitidos nesta publicação são de responsabilidade de seus autores.”

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

L732p	Lima, Alane Maria Silva de.
	Povo marcado para Viver: 6ª semana das ligas camponesas – material de apoio pedagógico / Alane Maria Silva de Lima, Átila Bezerra Tolentino, Emília de Rodat Fernandes Moreira, Renan Ribeiro Beltrame, Weverton Elias Santos Rodrigues. – João Pessoa: Memorial das Ligas e Lutas Camponesas, 2025.
	28 p.: il.
	ISBN 978-65-981194-3-0
	1. Campesinato brasileiro – luta camponesa – Paraíba - cartilha. 2. Luta pela terra - Semana das Ligas Camponesas (2025) - evento. 3. Memória e educação - luta pela terra. 4. Memorial das Ligas e Lutas Camponesas - Povoado de Barra de Antas - Sapé – Paraíba. I. Tolentino, Átila Bezerra. II. Moreira, Emília de Rodat Fernandes. III. Beltrame, Renan Ribeiro. IV. Rodrigues, Weverton Elias Santos.
	CDU 332.021.8:321.7(075)

Povo marcado para Viver

6ª SEMANA DAS LIGAS CAMPONESAS

MATERIAL DE APOIO PEDAGÓGICO

SAPÉ, PARAÍBA - BRASIL



2025



Olá, professora! Olá, professor!

Olá, educadora! Olá, educador!

É com muita alegria que nos reencontramos em mais um de nossos materiais de apoio pedagógico. Desta vez, celebramos a **6ª Semana das Ligas Camponesas: Povo marcado para Viver**, organizada pelo Memorial das Ligas e Lutas Camponesas (MLLC), movimentos e organizações sociais de Sapé e realizada entre os dias 21 e 26 de julho de 2025, no município de Sapé/PB, Brasil.

Seguiremos lado a lado pelos caminhos da nova cartilha, continuando a viagem anterior que nos levou por estações marcantes da cidade, conhecendo um pouco da nossa história e os valores da vida camponesa.

Aliás, você já reparou que o uso das palavras “camponesa” e “camponês” gera sempre um grande debate? Já se perguntou o porquê dessas palavras ainda serem tão discutidas e seus sentidos bastante disputados? O que significou e o que significa ser camponesa ou ser camponês no Brasil?

Para juntos buscarmos respostas a essas questões, apresentaremos a seguir o acervo digital *Memória e Documentação das Ligas e Lutas Camponesas*, recentemente lançado em nosso site. Ele reúne uma rica documentação sobre as memórias das questões agrárias paraibanas e da sua gente.

Ao longo desta nova jornada, apresentaremos referências diretas às habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para diferentes disciplinas do Ensino Fundamental — Anos Iniciais e Finais — e, ao final, proporemos atividades que incentivem os estudantes a explorar esse conteúdo e a se apropriar dele.

Acreditamos que, ao articular os potenciais educativos do MLLC com as experiências de aprendizagem em sala de aula e em outros espaços formativos, seremos capazes de desenvolver ações que promovam o aprendizado e valorizem a identidade camponesa.

Esse material é nosso! Aproveite-o antes e depois da sua visita ao Memorial.

Equipe do MLLC

João Marcos Benício da Silva no MLLC, durante a exposição *Elizabeth Teixeira: 100 Faces de uma Mulher Marcada para Viver*, 2025.
Foto: Daniella Lira. Fonte: Acervo MLLC.

Povo marcado para viver

A 6ª Semana das Ligas Camponesas é um espaço essencial de diálogo e reflexão sobre a luta por direitos e dignidade no campo. Ao longo de suas seis edições, reunimos vozes, histórias e sonhos com o propósito de fortalecer a resistência camponesa e reafirmar que o direito à terra é, também, o direito à vida.

E você, já participou de alguma edição anterior?

Vamos juntos recordar essa trajetória de conquistas, desafios e esperança, porque a Luta continua — e cada passo dado é uma semente plantada por um futuro mais justo.



Cards das Semanas das Ligas de 2020 a 2024. Fonte: Acervo MLLC.

2020: Semana Temática – Ligas Camponesas: João Pedro Teixeira e Elizabeth Teixeira – a resistência histórica para a continuidade da luta.

2021: Semana das Ligas e Lutas Camponesas: Ações coletivas nos caminhos das Ligas Camponesas.

2022: 3ª Semana das Ligas Camponesas: Memória aos 60 anos do assassinato de João Pedro Teixeira – resistência dos mártires da terra.

2023: 4ª Semana das Ligas Camponesas: Educação e Direitos Humanos.

2024: 5ª Semana das Ligas Camponesas: Educar para o Nunca Mais!

O tema deste ano, *Povo Marcado para Viver*, sintetiza a trajetória de resistência do campesinato brasileiro, que, ao longo da história, tem se reinventado para sobreviver às opressões.

Base fundamental na formação do nosso país, os camponeses enfrentam constantes ataques dos grandes concentradores de terras. Compreender nossas origens e nossa relação com a Mãe Natureza revela a urgência de unirmos três pilares essenciais: a Luta pela terra, a memória e a educação. Somente assim poderemos garantir uma cidadania plena e o direito a uma existência digna no campo.

Ciranda durante o Festival Cultural da Memória Camponesa, no Centenário de Elizabeth Teixeira, 2025. Fonte: Acervo MLLC.



A educação, enquanto ferramenta de reafirmação identitária, nos permite refletir sobre os capítulos mais sombrios da história camponesa. Em diversos momentos, pessoas foram marcadas para morrer por ousarem lutar por um pedaço de chão e por dignidade. Até hoje, elas sofrem graves violações de direitos humanos, tendo o mais básico deles, o direito à terra, sistematicamente negado. Não por acaso, milhares de camponesas e camponeses se mobilizaram historicamente na Luta pela Reforma Agrária, como ocorreu nas Ligas Camponesas (1955–1964), que ecoou por diversos estados brasileiros, demonstrando a força da organização popular no campo.

Povo Marcado para Viver é, portanto, um ato de resistência. Reafirmar a identidade camponesa é reconhecer seu papel fundamental na construção do Brasil, na luta pela democratização da terra e na resistência ao latifúndio. É garantir que a classe camponesa tenha acesso à terra, viva com dignidade e exerça seus direitos, sem que se repitam as violências históricas perpetradas pelo Estado e pelo agronegócio. O futuro exige que o passado não seja esquecido, para que ele nunca mais se repita¹.

Árvore símbolo do *Projeto Cultivar*:
conhecendo e produzindo nossos alimentos.
Iniciativa realizada em parceria entre o MLLC
e o CREI Flavina Malheiros, iniciada em 2023
e concluída durante a 5ª Semana das Ligas
e Lutas Camponesas, em 2024.

Ao lado, Seu José Lino, camponês do
município de Sapé e mestre do projeto,
marca sua mão com tinta de barro no
mural e planta sementes na horta junto com
os educandos e educandas.

Fotos: Lígia Isídio. Fonte: Acervo da autora.



¹ BNCC – História 9º ano EF.

(EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.



Marcha da Memória Camponesa, em Barra de Antas, Sapé/PB, durante o Centenário de Elizabeth Teixeira, 2025.
Foto: Carla Batista. Acervo MLLC.



Lado a lado e de mãos dadas

É assim que faremos a jornada pela 6ª Semana das Ligas Camponesas: *Povo Marcado para Viver*. Vamos conhecer juntos os caminhos traçados em nossa nova cartilha.

Lembra-se que na 5ª edição viajamos de trem pela história das Ligas Camponesas? Naquela viagem, começamos a compreender como se constitui a luta pelo direito à terra. Identificamos parte do processo de formação do movimento camponês e pudemos perceber a importância de reunir as memórias de toda essa trajetória ao longo do tempo, desembarcando no Memorial das Ligas e Lutas Camponesas.

Agora chegou o momento de percorrermos os territórios da comunidade à qual pertencemos, para conhecer as pessoas que dão sentido às ações que realizamos e reconhecer, por meio do nosso acervo digital *Memória e Documentação das Ligas e Lutas Camponesas*, como nossa identidade camponesa foi forjada ao longo da história.

Sejam todas as pessoas, mais uma vez, bem-vindas para seguirmos juntos nessa viagem!



Mobilização das Ligas Camponesas, na avenida principal de Sapé/PB, em 1962.
Foto: Antônio Almeida. Fonte: Acervo do autor.



O QUE É SER CAMPONÊS/CAMPONESA?

Ser camponês(a) transcende uma simples condição social ou econômica; é uma posição política, uma identidade cultural e uma forma de resistência contra a dominação do capital no campo. O camponês(a), como afirma Martins (2003), é um sujeito histórico central na luta por transformações sociais.

A relação do camponês(a) com a terra é não mercantil; ou seja, a terra não é vista como um bem a ser explorado para fins de acumulação, mas como a base da reprodução da vida. Enquanto o agronegócio transforma o solo em *commodities* (produtos agrícolas produzidos em larga escala para os mercados globais, como soja, milho, trigo, entre outros), o camponês(a) o compreende como território de existência, trabalho e cultura. Essa visão se opõe radicalmente à lógica do latifúndio e do capitalismo agrário, que trata a terra como um mero recurso para a extração de lucro.

O campesinato, em sua perspectiva, preserva formas próprias de organização produtiva, como o trabalho coletivo (mutirões), a agricultura familiar camponesa e o uso de saberes ancestrais. Essa autonomia representa uma forma de resistência à padronização imposta pelo agronegócio, que se baseia em monoculturas, no uso de agrotóxicos e na dependência de grandes corporações².



Bandeirinha do primeiro aniversário da Liga Camponesa de Santa Rita (PB), em 1962.

Foto: Raul Calle de Paula. Fonte: Acervo do autor.

Desenhos dos camponeses: Gildásio Jardim. Fonte: MST.

² BNCC – Geografia – 2º ano EF.

(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.



“Ser sem-terra é ser herói, é ser guerreiro,
É viver a vida sem medo de arriscar.
É ser amigo, ser companheiro, ser verdadeiro,
Não ter medo de enfrentar.
É ter coragem para lutar,
Doar suas vidas, suas batalhas,
Desbravar terra, saltar muralhas,
Plantar, colher, muitas vezes, sofrer.
É ver que a vida passa
E você se torna mais um ser na massa.”

(Cida Alves, MST)

Seu Birico, morador da comunidade tradicional de Barra de Antas, em Sapé/PB, durante a *Marcha Camponesa no Centenário de Elizabeth Teixeira*, 2025.

Autor: Diego Resende.

Fonte: Acervo MLLC.



Os camponeses e as camponesas sempre foram protagonistas de lutas históricas. Movimentos como Quebra-Quilos (1874–1876), Balaiada (1838–1841), Canudos (1896–1897), Contestado (1912–1916), Trombas e Formoso (1954–1957), Caldeirão (1937), Ligas Camponesas (1955–1964) e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (1984 – presente) são exemplos de como o povo camponês se organiza para confrontar a violência do latifúndio e do Estado. A frase de Martins (2003) — “O camponês não pede terra, ele a conquista” — sintetiza essa postura de enfrentamento.

A história camponesa no Brasil é marcada por expropriações, massacres e criminalização. Desde a colonização até os dias atuais, o Estado tem atuado frequentemente a serviço dos grandes proprietários, utilizando a força para manter a concentração fundiária. O assassinato de líderes camponeses, a grilagem de terras e a repressão policial são evidências de que a Reforma Agrária nunca foi uma concessão, mas sim uma conquista arrancada na luta.

Reunião com cerca de 5 mil camponeses, na praça principal da cidade de Goiana/PE, para comemorar a vitória da greve dos 200 mil, que também ocorreu na Paraíba.
Fonte: Jornal A Liga.



Ser camponês ou camponesa, nessa perspectiva, não se reduz à atividade agrícola; trata-se de uma identidade coletiva vinculada à memória, ao território e a um projeto de sociedade alternativa. A Reforma Agrária Popular vai além da simples distribuição de terras: envolve a articulação da soberania alimentar, da agroecologia e da democratização do acesso aos bens naturais.

Para Martins (2003), o campesinato só sobrevive porque resiste — e sua resistência é, em si, um ato de sobrevivência política e cultural. Seu pensamento nos lembra que a Luta pela terra no Brasil não é um tema do passado, mas uma questão urgente, que diz respeito à democracia, à justiça social e ao futuro do país. Nesse sentido, como afirma Elizabeth Teixeira: “Enquanto houver a fome e a miséria atingindo a classe trabalhadora, haverá Luta dos camponeses.”

MARTINS, Horácio. *A Questão Agrária no Brasil*. São Paulo: Expressão Popular, 2003.



Acima, caminhada no centro de Sapé/PB, durante a *Celebração da Memória Viva de João Pedro Teixeira*, em 2002. Fonte: Acervo MLLC.
Abaixo, *Marcha Camponesa* durante o *Centenário de Elizabeth Teixeira*, em 2025. Foto: Diego Resende. Fonte: Acervo MLLC.



2ª parada

CAMPONESES E CAMPONESAS DE SAPÉ: QUE POVO É ESSE?

Os povos do território camponês de Sapé/PB, berço histórico das Ligas Camponesas na Zona da Mata, reúnem comunidades como Barra de Antas, Beira Rio, Chã de Barra, Sítio Bonito, Maraú e o Assentamento Nova Vivência. Essa região abriga uma rica diversidade social, incluindo ribeirinhos, ciganos, quilombolas, posseiros, arrendatários, assentados, acampados, trabalhadores rurais sem terra, afrodescendentes, pescadores, extrativistas, diaristas e pequenos agricultores familiares.

Mais de 800 famílias vivem da agricultura familiar nessa área, enfrentando conflitos pela terra, lutas por moradia e a busca por políticas públicas essenciais, como educação, saneamento básico, lazer e assistência social. A identidade camponesa dessas comunidades é construída na coletividade e no trabalho familiar, que constituem as bases de sua reprodução social e comunitária³.

Imagens de cima para baixo, da esquerda para a direita: Alison e seu pai tecendo a rede de pesca para construir o jererê, em Barra de Antas; seu João Vitor abrindo a terra com enxada para o plantio de feijão, no roçado coletivo em Barra de Antas; dona Maria, de Chã de Barra, tecendo renda de bilro em sua casa; dona Jane, camponesa e moradora de Barra de Antas, tecendo a rede de pesca para construir o jererê; seu Zé de Purga, mestre bonequeiro da região, apresentando bonecos do babau; dona Penha, camponesa e moradora da comunidade de Barra de Antas, na janela de sua casa; dona Zefinha plantando feijão no roçado coletivo em Barra de Antas; moradores do acampamento Elizabeth Teixeira, em Barra de Antas (da esquerda para a direita: João Vitor, Mussu e seu neto; Mané Sorveteiro com seus três netos e seu Deca); Ozenildo, camponês e morador da comunidade de Barra de Antas, pescando no rio Gurinhém; dona Nena e seu esposo em frente à casa de oração, no Sítio Alegre.

Fotos: Weverton Rodrigues. Fonte: Acervo MLLC.



³ BNCC – Geografia – 9º ano EF.

(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.



O território é marcado pela forte presença do latifúndio e do agronegócio, que impõem a lógica do capitalismo agrário, transformando a terra em mercadoria. Ainda assim, a cultura camponesa, uma das mais antigas formas de organização social, resiste. Para garantir uma vida digna no campo, é urgente avançar na criação e ampliação de políticas públicas específicas.

A agricultura familiar desempenha um papel fundamental no Brasil. Segundo o *Anuário Estatístico da Agricultura Familiar 2023* (Contag/Dieese), ela é responsável por tornar o país o oitavo maior produtor de alimentos do mundo e movimenta cerca de 90% da economia em municípios de pequeno porte, que representam 68% das cidades brasileiras. Além do peso econômico, a agricultura familiar garante a soberania alimentar, produzindo comida de forma sustentável e preservando a cultura camponesa, com seus saberes, festas, artes e tradições⁴.



Ao lado, Capela de Nossa Senhora da Conceição e o cemitério da comunidade, em cujo entorno teve início o povoamento da tradicional comunidade Barra de Antas, em Sapé/PB. Abaixo, almofada de renda de bilro confeccionada por dona Maria, da Comunidade de Chã de Barra.

Fotos: Weverton Rodrigues. Fonte: Acervo MLLC.

Desenho do camponês: Umbelino Peregrino.



⁴ BNCC – Geografia – 9º ano EF.

(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.

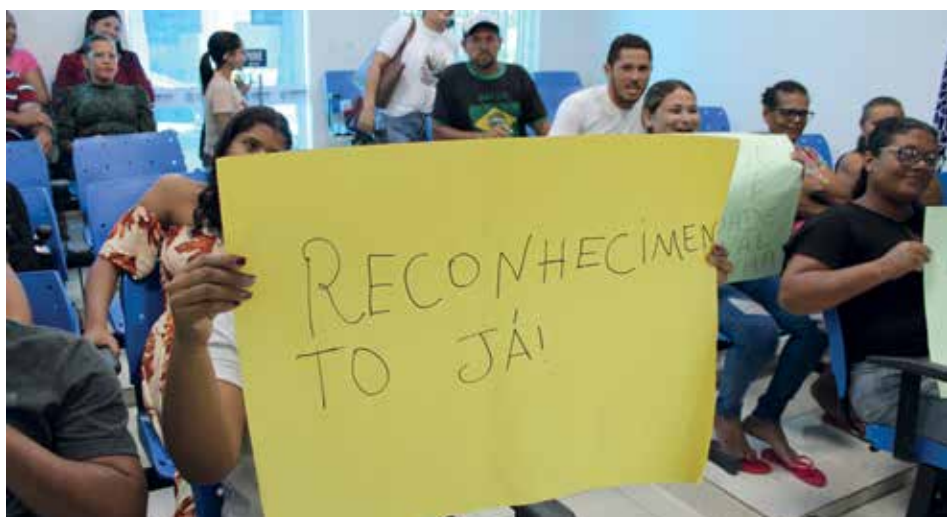
A história de resistência em Sapé é marcada por lideranças inspiradoras, como Alfredo e Cecília Nascimento, João Pedro e Elizabeth Teixeira, Pedro Inácio de Araújo (Pedro Fazendeiro) e Maria Júlia de Araújo, João Alfredo Dias (Nego Fuba), Severino Alves Barbosa e Helena Malheiros. Essas famílias construíram formas próprias de organização social e produtiva, fundamentadas na agricultura camponesa.

A trajetória dos povos do campo, tanto na Paraíba quanto no restante do Brasil, sempre esteve ligada às camadas mais pobres da população, muitas vezes esquecidas pelo poder público e vítimas de violações históricas. No entanto, trata-se também de uma história de Luta, onde essas comunidades resistem e reexistem, buscando o direito à terra não apenas para trabalhar, mas para viver com dignidade.

Assim, o território de Sapé simboliza a resistência camponesa, sendo um espaço onde a Luta pela terra, a preservação da cultura e a busca por políticas públicas justas continuam a moldar o futuro dessas comunidades.

Moradores de Barra de Antas, na Sessão Especial em que foi aprovada por unanimidade o PL que Reconhece os Povos e Comunidades Tradicionais de Sapé/PB, em 2023. Foto: Weverton Rodrigues. Fonte: Acervo MLLC.

Ao lado, jovens da escola pública do município de Mari/PB seguram faixas sobre Reforma Agrária e Democracia, acompanhados do jovem Pingo da comunidade de Barras de Antas (de camisa vermelha) durante a *Marcha Camponesa* de 2025; registro de uma barraca da *Feira da Memória Camponesa*, realizada na praça da cidade de Sapé/PB, durante o *Centenário de Elizabeth Teixeira*, em 2025. Fotos: Diego Resende. Fonte: Acervo MLLC.



3ª parada

ACERVO DO MEMORIAL DAS LIGAS E LUTAS CAMPONESAS: GUARDIÃO DA MEMÓRIA E DA IDENTIDADE CAMPONESA

Acervo é tudo aquilo que está reunido, armazenado ou guardado por possuir algum tipo de importância. Pode ter valor cultural (como livros, obras de arte ou música), histórico (como documentos antigos ou objetos de outras épocas), financeiro (como joias ou moedas valiosas) e até mesmo simbólico (como lembranças de família ou objetos com significado pessoal).

Sendo bem preservado e organizado, ele é essencial para manter viva a memória, a história e a identidade de um povo ou instituição, pois assegura o acesso à informação e ao conhecimento, tanto para as gerações atuais quanto para as futuras. Vale lembrar que ele pode ser físico (quando os documentos e materiais são consultados presencialmente) ou digital (quando acessível por meio da internet)⁵.

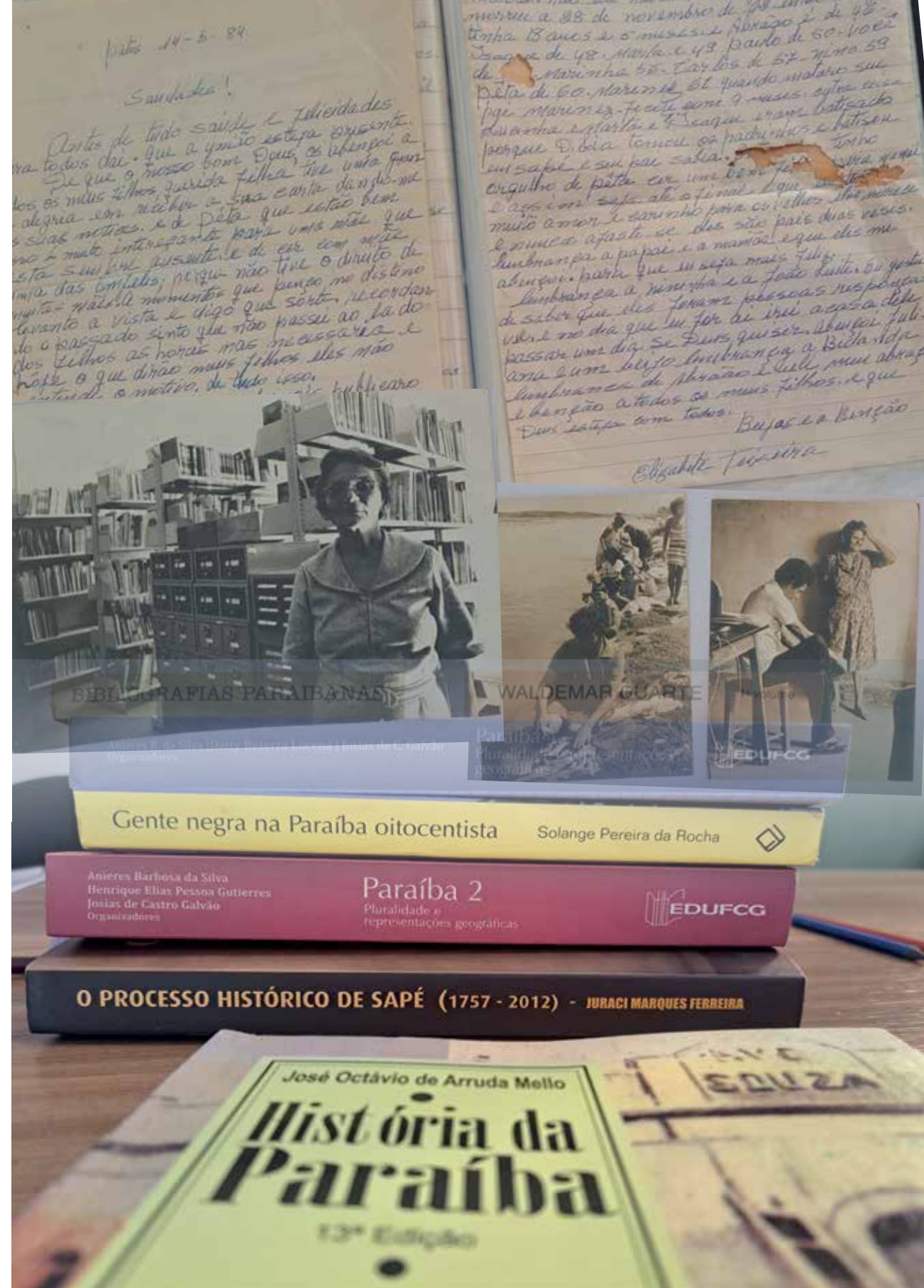
O acervo do Memorial das Ligas e Lutas Camponesas é físico e digital. Ele preserva a memória da luta de homens e mulheres pelo direito à terra, bem como a luta dos trabalhadores assalariados, especialmente dos canavieiros, por condições dignas de trabalho e remuneração.

Cartas, fotografias do acervo pessoal de Elizabeth Teixeira e livros que fazem parte do acervo físico do MLLC.
Fotos: Weverton Rodrigues. Fonte: Acervo MLLC.



⁵ BNCC – História – 6º ano EF.

(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.



Nele estão presentes, ainda, informações documentais sobre a violência no campo, a luta sindical e a atuação das mulheres camponesas, além da ação da Comissão Pastoral da Terra/CPT e do MST. O acervo também expõe a história e a geografia das questões agrárias na Paraíba, sendo fundamental para o ensino e a pesquisa realizadas nas escolas públicas.

O acervo físico está localizado no Centro de Formação, Educação Popular e Agroecologia Elizabeth Teixeira, prédio anexo ao Memorial das Ligas e Lutas Camponesas, no município de Sapé/PB. Ele é composto por livros, documentos, fotografias e objetos, que podem ser consultados mediante agendamento prévio.

O acervo digital pode ser acessado pelo site do MLLC (<https://www.ligascamponesas.org.br/acervo/>) e reúne fotografias e documentos digitalizados, organizados por filtros como ano, temática e palavra-chave, que facilitam a busca e o acesso dos visitantes. Atualmente, o acervo conta com mais de 500 registros catalogados e continua em construção, pois nosso objetivo é ampliá-lo cada vez mais.

Acesse o acervo digital do MLLC



Carteira de sócio na Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas de Sapé - Paraíba (conhecida como Liga Camponesa de Sapé) e microfone Phillips (1950) utilizados pelos camponeses em discursos nas feiras e mobilizações entre 1954-1964; Ambos compõem o acervo físico do MLLC. Fotos: Weverton Rodrigues. Fonte: Acervo MLLC.



Site MLLC Arquivo Contato

Coleção

Acervo Memória e Documentação das Ligas e Lutas Camponesas

Item

Canavieiros da Santa Helena invadem Delegacia do Trabalho / Fetag ainda é ocupada / Ameaça de desabamento acaba com a invasão

Miniatura	Temáticas e Subtemáticas	Descrição	Dimensão
	Assalariados Ano 1990 Documento(s) https://drive.google.com/file/d/1Cst.sK-MZgVtXtHqBvW0EvqTysD7s7XoG/view?usp=sharing	Canavieiros da Santa Helena invadem Delegacia do Trabalho; Trabalhadores da Usina Santa Helena invadem a Delegacia Regional do Trabalho em João Pessoa para reivindicar direitos trabalhistas e salários não cumpridos pela empresa. Fetag ainda é ocupada: Famílias de trabalhadores rurais da propriedade de Serra Verde continuam ocupando a sede da Fetag em Araruna, aguardando a finalização da demarcação de terras pelo Fundap. Ameaça de desabamento acaba com a invasão: A invasão da Delegacia do Trabalho é encerrada após a alegação de risco de desabamento do prédio.	1 p. il. Nome do Produtor A União. Palavras-chave relacionadas canavieiros desabamento direitos trabalhistas salários atrasados DRT Fetag invasão ocupação reivindicações
Título Canavieiros da Santa Helena invadem Delegacia do Trabalho / Fetag ainda é ocupada / Ameaça de desabamento acaba com a invasão			

Acima, site do MLLC com resultado de busca no Acervo Memória e Documentação das Ligas e Lutas Camponesas. Abaixo, matéria do jornal A União, encontrada na busca acima, sobre canavieiros da fazenda Santa Helena. Fonte: Acervo MLLC.



PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

Agora que percorremos esse caminho juntos, vamos seguir lado a lado e exercitar um pouco do conhecimento adquirido até aqui, aplicando-o aos nossos contextos de trabalho pedagógico.

Proposta 01: Roteiro de entrevistas ⁶

A primeira proposta é realizarmos entrevistas com as famílias — tanto as nossas quanto as dos estudantes, educandas e educandos que acompanhamos — seguindo o roteiro de perguntas abaixo, com o objetivo de identificar alguns de seus traços de constituição e que possam nos aproximar da identidade camponesa.

- 1) Quantas são e quem são as pessoas que compõem nossa família?
- 2) De onde elas vieram (de qual lugar do Brasil ou do mundo)? Alguma delas já fez ou faz parte de alguma organização de luta pela terra, como sindicatos, associações ou pastorais, por exemplo?
- 3) Quais trabalhos essas pessoas exerceram e ainda exercem atualmente? Alguém já trabalhou ou ainda trabalha no campo, cuidando do plantio, da pesca, do trato do gado ou exercendo outra atividade rural?
- 4) O que significa ser camponesa ou camponês?

Com base nas entrevistas realizadas, podemos compartilhar as respostas obtidas pelo grupo e refletir em conjunto sobre o que aprendemos com elas.



⁶ BNCC – Geografia – 2º ano EF.

(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.

(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.

Chegando na Faz.
Campos.Agric. com
coragem de lutar
para conquistar a
terra.



Plantando uma
fruteira. Pau-
Pique



Reunião



Casa pronta

Proposta 02: Leitura de Imagem ⁷

A segunda proposta de atividade pedagógica tem como objetivo estimular o uso do nosso acervo digital e incentivar a pesquisa, ao mesmo tempo em que o apresenta como uma ferramenta para o reconhecimento da identidade camponesa.



Família de posseiros em frente a uma casa de taipa, durante a luta pela terra na fazenda Santa Emília, no município de Pedras de Fogo, em 2001.
Foto: Comissão Pastoral da Terra da Paraíba (CPT/PB). Fonte: <<https://drive.google.com/drive/folders/12pIID7WcZdygttENUC6vbGdQk64lidMt>>.

Observe a imagem acima.

Ela integra o conjunto fotográfico do acervo digital do MLLC — *Memória e Documentação das Ligas e Lutas Camponesas* — e corresponde a um dos registros do arquivo da Fazenda Santa Emília.

Nosso exercício começa com a tentativa de identificar algumas características que compõem o conjunto de informações trazidas pelo documento fotográfico.

- 1) Conseguimos identificar o título atribuído a essa imagem no momento em que foi registrada no arquivo original?
- 2) Quantas pessoas estão presentes na imagem e quem são elas?
- 3) Podemos descrever os elementos da paisagem fotografada?
- 4) Somos capazes de identificar os materiais utilizados na construção da casa apresentada na imagem?

Agora, vamos refletir juntos sobre a importância desse registro:

- 5) Por que esse tipo de registro foi importante no contexto da luta pela terra?

6) Atualmente, é possível conhecermos alguma família que tenha sido marcada pelas conquistas da luta camponesa?

7) Há alguma semelhança entre as nossas famílias e aquela registrada na fotografia?

Com essa atividade, poderemos compreender que a leitura de um documento histórico possibilita responder a questões não apenas sobre o momento em que ele foi produzido, mas também sobre o tempo presente e sobre a nossa formação.

Proposta 03: Expressão artística ⁸

Nossa intenção com este exercício é aguçar nossa criatividade e sensibilidade.

A inspiração veio do poema *Ser sem terra*, de Cida Alves.

Após a discussão realizada, pediremos que cada participante produza um material que provoque uma reflexão sobre o que é ser camponesa ou camponês.

Sugerimos que se expressem da forma que lhes for mais confortável: por meio de poemas, músicas, desenhos, fotografias, vídeos ou qualquer outra manifestação artística adequada ao contexto do trabalho.

Desejamos, assim, proporcionar um momento de livre criatividade, reflexão, compartilhamento e sensibilidade sobre os temas discutidos.



⁷ BNCC – História – 9º ano EF.

(EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.

⁸ BNCC – Artes – 1º ao 5º ano EF.

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

BNCC – Artes – 6º ao 9º ano EF.

(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

Quer saber mais sobre as Ligas Camponesas e o Memorial? Entre em contato conosco pelo WhatsApp ou acesse nosso site e o perfil no Instagram para mais informações. Estamos de portas abertas para receber você. Venha nos visitar!



AJUDE A CULTIVAR O *Memorial das Ligas e Lutas Camponesas*

Sua doação é muito importante para continuarmos na luta pelo direito à memória, verdade, justiça e reparação.

Pix CNPJ: 09.065.416/0001-62



Marcha da Memória Camponesa em Barra de Antas, no Centenário de Elizabeth Teixeira, 2025.

Foto: Diego Resende. Fonte: Acervo MLLC.

Ao lado, sede do MLLC.

Desenho: Umbelino Peregrino.





Secretaria de
Educação, Cultura,
Esporte e Turismo